

# O ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA COVID-19

## THE NURSE IN PRIMARY CARE IN THE CONTEXT OF COVID-19

Danila Bandeira do Amaral Souza<sup>1</sup>

Laelson Teodoro da Silva<sup>2</sup>

Tâmymssa Simões dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** diante do aumento da visibilidade da enfermagem em tempos de pandemia da COVID-19, ao refletir sobre o legado da profissão, sobretudo, na perspectiva de valorização e da formação para o Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** descrever os desafios que a enfermagem enfrenta na assistência a população na atenção básica em tempo de pandemia. **Método:** estudo de revisão integrativa, artigos no idioma português e no período de 2020 a 2021 com cenário na Atenção Básica e que respondesse a questão norteadora do estudo. **Resultados:** aumento da demanda (carga horária) de trabalho dos profissionais enfermeiro durante a pandemia; Criação de novos instrumentos e protocolos que a equipe de enfermagem precisou construir durante a pandemia. **Conclusão:** os profissionais da Atenção Básica/Saúde da Família se reinventaram-se na forma de fazer saúde no SUS para a população.

**Descritores:** Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Coronavírus.

### ABSTRACT

**Introduction:** in view of the increased visibility of nursing in times of the COVID- 19 pandemic, when reflecting on the legacy of the profession, especially from the perspective of valorization and training for the Unified Health System. **Objective:** to describe the challenges that nursing faces in assisting the population in primary care at a time of pandemic. **Method:** integrative review study, articles in Portuguese language and in the period from 2020 to 2021 with scenario in Primary Care and that answered the guiding question of the study. **Results:** increased demand (workload) for nursing professional during the pandemic; Creation of new instruments and protocols that the nursing team needed to build during the pandemic. **Conclusion:** Primary Care/Family Health professionals reinvented themselves in the way of doing health in SUS for the population.

**Descriptors:** Nursing care; Primary Health Care; Coronavirus.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ. E-mail: danilabandeira@hotmail.com.

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ. E-mail: lael.teosilva@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Atenção primária é considerada a porta de entrada para o sistema único de saúde (SUS), o centro de comunicação com toda a rede de atenção à saúde que é a estratégia usada para organização do SUS, sendo considerada como um termo equivalente para Atenção Básica – AB, é definida de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica – PNAB (BRASIL, 2017, p. 02) como:

O conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária.

A atenção básica oferece uma assistência tanto individual, como coletiva abrangendo desde a promoção e a proteção da saúde até o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, tem como objetivo desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2011).

As doenças infecciosas emergentes e reemergentes são constantes desafios para a saúde pública mundial (BELASCO; FONSECA, 2020). Assim sendo, a equipe multiprofissional que faz parte da atenção básica necessita de constante capacitação, para estar atualizado e apto para atuar no enfrentamento de novas doenças infecciosas. O novo coronavírus, denominado SARS- CoV-2, causador da doença COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do novo coronavírus (LANA *et al.*,2020).

No início janeiro de 2020, a OMS declarou a epidemia uma emergência internacional (PHE IC). Ao final do mês de janeiro, diversos países já haviam confirmado importações de caso, incluindo Estados Unidos, Canadá e Austrália. No Brasil, no início de fevereiro, havia 9 casos em investigação, mas, sem registros de casos confirmados (WORD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Dentre os trabalhadores da saúde, enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem representam maioria nos serviços públicos e privados, sendo essenciais e considerados nucleares na estrutura das profissões da saúde (BRASIL, 2020).

Assim como em todos os níveis de atenção a enfermagem tem um papel muito importante na assistência da população dentro da equipe da atenção básica. A portaria nº 18, de 7 de janeiro de 2019 que estabelece regras para o cadastramento das equipes, conforme diretrizes da PNAB no inciso primeiro traz que dentre as equipes mínimas de AB deverá ter um enfermeiro (preferencialmente especialista em saúde da família), auxiliares e/ou técnicos de enfermagem.

O enfermeiro (a) dentro da AB entre outras atribuições, tem por incumbência realizar a atenção a saúde dos indivíduos e suas famílias cadastradas no domicílio, ou espaços comunitários, quando necessário, abrangendo todas as fases do desenvolvimento humano. Responsável por realizar a consulta e procedimentos de enfermagem, tem por obrigação planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde - ACS em conjunto com os outros membros da equipe (BRASIL, 2011).

Contudo apesar da atenção básica ter um papel crucial para assegurar a universalidade do acesso a cobertura universal e a cumprimento da integralidade (BRASIL, 2011), ela enfrenta muitos desafios, impactando diretamente na continuidade da assistência, dentre tantos outros pode-se citar a desigualdade social, infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde - UBS inadequada, baixa informatização dos serviços e pouco uso das informações disponíveis para a tomada de decisões na gestão e a atenção à saúde (PINTO; SOUSA, FERLA, 2014).

No Brasil, há mais de 02 milhões de profissionais, presentes em todos os municípios e em todas as estruturas organizacionais do sistema de saúde: hospitais, ambulatórios, clínicas, unidades de saúde da família, unidades de pronto atendimento, serviço de atendimento móvel de urgência, entre outros (BRASIL, 2020).

Tratando-se do enfrentamento da COVID-19 a enfermagem assume importante papel, pois, são os profissionais que permanecem maior parte do tempo prestando assistência aos pacientes, o que aumenta a suscetibilidade de contágio ao vírus (SOUZA *et al.*, 2020). Nesse contexto, diante do aumento da visibilidade da enfermagem em tempos de pandemia, ao refletir sobre o legado da profissão, sobretudo, na perspectiva de valorização e da formação para o SUS.

Sabe-se que a Enfermagem constitui mais da metade da força de trabalho no Brasil e emerge a necessidade de reinventar e valorizar a profissão, por meio da qualificação e desenvolvimento dessa força de trabalho alinhada ao SUS. Aposta-se no fortalecimento da liderança da enfermagem, que mesmo com papel marcante no enfrentamento da pandemia, carece de protagonismo político e na gestão para a tomada de decisão e conquista de direitos (GEREMIA *et al.*, 2020).

Diante disso, a questão norteadora que impulsionou este estudo é: quais os desafios que a enfermagem enfrenta na assistência da população na atenção básica em tempo de pandemia no covid-19?

Esta revisão objetiva identificar e descrever os desafios que a enfermagem enfrenta na assistência a população na atenção básica em tempo de pandemia covid-19

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, ao qual possibilita a síntese de múltiplos estudos publicados, possibilitando conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo, o que permite que sejam analisadas pesquisas que fornecem subsídios para tomadas de decisões, como também possibilita sintetizar o conhecimento sobre determinado assunto e destacar possíveis preenchimentos de lacunas encontradas no cenário literário estudado (ARAUJO; MOTA, 2014).

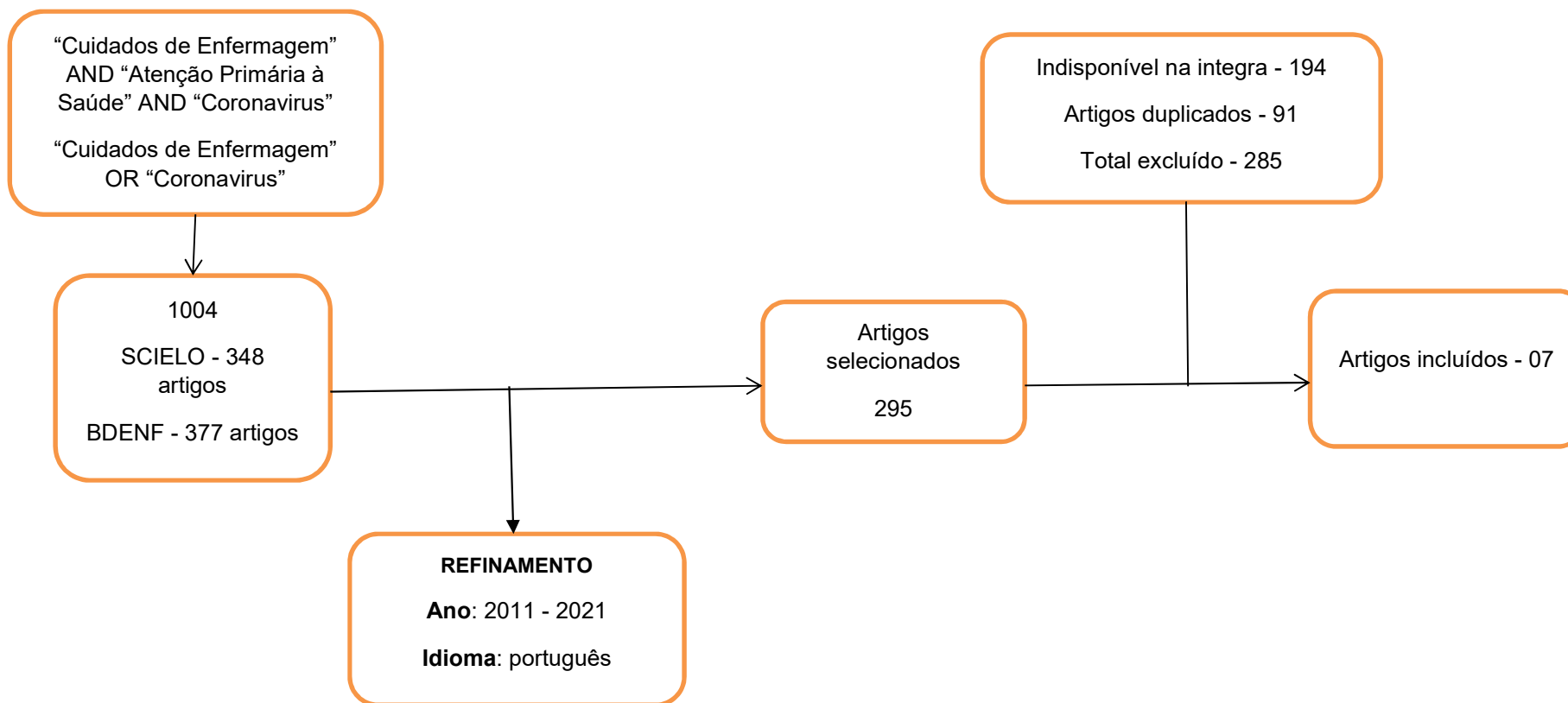
Para Elcore, Melo e Alcoforado (2014), a revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular.

Contudo, essa modalidade de pesquisa é norteada por um percurso metodológico composto por seis fases distintas, a saber: estabelecimento do problema da revisão (elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de descritores e dos critérios para inclusão/exclusão de artigos); amostragem (seleção dos artigos); categorização dos estudos; definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados, análise e discussão a respeito das tecnologias utilizadas/desenvolvidas e síntese do conhecimento

evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa (MOREIRA *et al* 2014).

A busca de artigos em periódicos nacionais especializados foi realizada na língua portuguesa, disponíveis nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando-se os descritores identificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), “Atenção Primária à Saúde (APS)”, “Coronavirus” e “Cuidados de Enfermagem”, por meio do formulário próprio da base de dados, com as combinações do booleano “AND” e “OR” harmonizando conforme as etapas da base de dados: “Cuidados de Enfermagem” AND “Atenção Primária à Saúde” AND “Coronavirus”, “Cuidados de Enfermagem” OR “Coronavirus”, demonstrada no fluxograma 1.

Os critérios de inclusão aplicados para composição da amostra foram: artigos no idioma português e no período de 2020 a 2021 com cenário na AB e que respondesse a questão norteadora do estudo. Quanto aos critérios de exclusão foram: artigos duplicados e indisponíveis na íntegra, artigos que não respondesse a questão norteadora. Nesta etapa da revisão integrativa objetivou-se a elaboração de documento que contemplasse os principais resultados evidenciados da análise dos dados selecionados na amostragem. Para análise dos estudos serão avaliados: título, ano de publicação, país, periódico, objetivo, metodologia e principais resultados.



**Fluxograma 1** – Seleção dos artigos sobre a Enfermagem na atenção básica no cenário do COVID-19.

Fonte: Autores, 2021.

## RESULTADOS

A pesquisa nos bancos de dados resultou em 07 artigos que alicerçaram a discussão sobre os desafios que a enfermagem enfrenta na assistência da população na atenção básica em tempo de pandemia. Desses, 05 artigos foram provenientes da base SCIELO, 01 da BDNF e 01 da LILACS. As publicações selecionadas foram identificadas segundo: título do artigo, autor, ano, objetivo, tipo do estudo e principais resultados (Quadro 1).

**Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados para análise, segundo ordem, título, autor, ano, objetivo, tipo de estudo e resultado, Brasil, 2016-2021, (n=7).**

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADO
Assistência do enfermeiro na atenção primária à saúde para covid-19: uma revisão integrativa	SILVA <i>et al.</i> , 2021	Identificar na literatura a assistência do enfermeiro ao COVID-19 na atenção básica.	Revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa.	Assistência do profissional enfermeiro nas unidades de APS para a Covid-19 vai além da assistência ao indivíduo, pois, ao realizar suas ações e desenvolvê-las, acaba realizando a prevenção para o vírus no indivíduo, família ou comunidade.
Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19	CIRINO <i>et al.</i> , 2021	Relatar a emergência da pandemia de Covid-19 desafiou a Atenção Primária à Saúde a modificar seus processos de trabalho para mitigar sua ocorrência, sem abandonar as ações programáticas que já vinham desenvolvendo.	Relato de experiência sobre a reorganização da Atenção Primária à Saúde (APS) para enfrentamento da pandemia da Covid-19,	Apresenta rotinas e linhas de cuidados prioritárias; visitas domiciliares e ações no território; atendimento à demanda espontânea; fluxo de atendimento para usuários com Síndrome Gripal; imunização e campanha de vacinação da gripe; vigilância dos casos; Saúde Bucal; ações do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica e os procedimentos de enfermagem. Sintetiza o eixo operacional, as ações para o enfrentamento do Covid-19 e os desafios enfrentados.

Profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde na linha de frente do combate ao COVID-19	FERREIRA <i>et al.</i> , 2021	Conhecer a percepção de um grupo de profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica à saúde e que estão na linha de frente do combate ao covid-19	Abordagem qualitativa do tipo descritiva, exploratória e de campo.	Os profissionais de saúde relataram que, durante esse período de pandemia aumentou a quantidade de trabalho e horas trabalhadas, havendo sobrecarga de trabalho. Enfatizaram que recebem EPIs e orientações de forma suficiente para desempenhar suas atividades. Houve mudanças no ambiente de trabalho e na vida pessoal. Alguns alegam melhora na qualidade do tempo que passam com a família e uma maior valorização da vida.
Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Relato de experiência de um Centro de Saúde	RIOS <i>et al.</i> , 2020.	Relatar as estratégias de enfrentamento à COVID-19 de um Centro de Saúde da Atenção Primária à Saúde	Estudo descritivo, qualitativo, relato de experiência.	Em todas as ações, percebeu-se que, apesar de inserido em uma equipe multiprofissional, o profissional de Enfermagem é o protagonista da Atenção Primária à Saúde, destacando-se desde o planejamento às execuções e avaliação das ações implementadas.
Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19.	SANTOS <i>et al.</i> , 2020.	Realizar uma reflexão sobre possíveis desafios para a enfermagem que atua na APS, a partir de recomendações oficiais de enfrentamento dos problemas de saúde causados pelo Novo Coronavírus, sob a ótica da Análise de Transferência de Políticas de Saúde.	Modelo para pesquisa operacional preconizado por Bissel, Lee e Freeman.	O principal desafio da Atenção Básica, no momento, é ter a sua potencialidade reconhecida como essencial para o enfrentamento da pandemia tanto quanto os serviços de maior complexidade. Além disso, deve ser ordenadora da Rede de Atenção à Saúde para integrar as ações, de forma a favorecer a prevenção, a detecção precoce e o tratamento específico dos casos, sem desconsiderar os demais problemas e a atenção integral de saúde à população.
O enfrentamento da COVID-19 na atenção	TEODÍSIO <i>et al.</i> , 2020	Relatar os desafios e os (re)arranjos das ações de enfermagem, na	Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, descritiva, tipo	As enfermeiras da USF estão na linha de frente, demonstrando seu compromisso no enfrentamento da COVID-19, como parte da equipe de saúde,



primária em saúde: uma experiência		Atenção Básica, frente à Coronavírus Disease 2019, da Unidade Básica	relato de experiência, baseado em ações realizadas em combate à pandemia da COVID-19	além de dar continuidade às ações cotidianas para garantir a atenção aos indivíduos e famílias, grupos e comunidades das suas áreas adstritas, dentro do território.
Desafios da atenção primária em saúde no contexto da pandemia do COVID-19	SOUSA <i>et al.</i> , 2021.	Analisar as dificuldades para promover saúde e prevenir doenças em períodos de pandemia.	Estudo observacional, descritivo, transversal de caráter narrativo.	É inegável que a APS é a porta de entrada dos Sistema Único de Saúde e com a epidemia do novo corona vírus desafios do sistema ficaram evidentes, em virtude disto, é necessário ressignificar as medidas de prevenção, promoção e cuidado da saúde.

Com base nos artigos encontrados nos últimos 02 anos, percebe-se que em 2021 encontra-se com maior número em publicações apresentando total de 04 (57,1%), sendo as três publicações na base da Scielo e uma no LILACS. Em seguida o ano de 2020 com 03 (42,8%) publicações.

Diante do tema abordado foi determinado dois eixos: aumento da demanda (carga horária) de trabalho dos profissionais enfermeiro durante a pandemia; Criação de novos instrumentos e protocolos que a equipe de enfermagem precisou construir durante a pandemia.

### **Eixo 1: aumento da demanda (carga horária) de trabalho dos profissionais enfermeiro durante a pandemia**

Os profissionais enfermeiros na Atenção Primária da Saúde-APS, desenvolvem assistências complexas e de alto risco, no qual começam a se sobrecarregar devido ao grande aumento de atribuições e sobrecarga de trabalho diário. Contudo, sua habilidade e conhecimento, ajudam o profissional a se manter em pé, e desenvolver sua assistência de forma humanizada e segura aos pacientes, famílias e comunidade (SILVA et al., 2021).

Enquanto o mundo pratica o distanciamento social e recolhe-se, há pessoas que encaram o novo “inimigo” no seu combate. Estes trabalhadores colocam-se na linha de frente no enfrentamento à SARS-CoV-2, arriscando suas vidas, além de vivenciarem situações adversas em seu ambiente laboral, que vão desde desgastes físicos decorrentes às altas cargas e más condições de trabalho, até desgastes psicológicos relacionados ao medo de adquirir a doença, bem como a perda constante de pacientes, familiares e colegas

de profissão (CIRINO et al., 2021).

Ferreira et al., (2021), diz que, os profissionais de saúde relataram que, durante esse período de pandemia aumentou a quantidade de trabalho e horas trabalhadas, havendo sobrecarga de trabalho. Enfatizaram que recebem Equipamentos de Proteção Individual-EPIs e orientações de forma suficiente para desempenhar suas atividades. Houve mudanças no ambiente de trabalho e na vida pessoal. Alguns alegam melhora na qualidade do tempo que passam com a família e uma maior valorização da vida (RIOS et al., 2020).

Sendo assim, como estratégia de enfrentamento à COVID-19, os profissionais de saúde foram capacitados pelo Ministério da Saúde e a gestão municipal viabilizou os protocolos de manejo clínico, assim como propiciou medidas de biossegurança para garantir a proteção dos trabalhadores e usuários. Nesse ínterim, os fluxos de atendimentos na Unidade de Saúde foram repensados, utilizaram-se da gestão da clínica para organizar os atendimentos de demandas dos sintomáticos gripais e de sua família, como também das outras demandas da Atenção Primária (CIRINO et al., 2021).

Os profissionais tiveram que se reinventar, vencer desafios e buscar ferramentas tecnológicas para melhorar a comunicação e o diálogo com a comunidade a fim de realizar o monitoramento à distância (TEODÍSIO et al., 2020). Segundo Sousa et al., (2021), independente da pandemia, as demandas em saúde da população continuaram existindo e foram ficando, muitas vezes, represadas, podendo desencadear num futuro próximo o agravamento das condições de saúde de um grande número de pessoas.

Sousa et al (2021) relata o aumento das atribuições e a sobrecarga de quem os operacionaliza. Um perfil de trabalhadores marcados por lutas e enfrentamentos da categoria pelo reconhecimento social, por condições dignas de trabalho, pela própria definição do seu papel e seus processos de trabalho. Há anos nossas entidades profissionais lutam por condições de trabalho mais dignas, salários justos e com isonomia perante outras categorias. Pelo estabelecimento de uma jornada de trabalho adequada, pelo direito de horário e local de descanso nos plantões. Esse é o contexto histórico das lutas da enfermagem brasileira que se agravaram na pandemia (TEODÍSIO et al., 2020).

Os trabalhadores da saúde não recuam no desenvolvimento de suas atividades, porém é nítido o sentimento de angústia em se contaminarem com a doença e levá-la para seus lares. Isto faz com que estes profissionais mantenham a distância de seus familiares, influenciando, mais ainda, na sua saúde mental (SANTOS et al., 2020). O risco de contaminação e adoecimento pode estar relacionado, também, a falta de treinamento e

capacitação em biossegurança, condições laborais precárias, carga e jornada de trabalho extenuantes e escassez de Equipamentos de Proteção Individual (SANTOS et al., 2020).

## **Eixo 2: criação de novos instrumentos e protocolos que a equipe de enfermagem precisou construir durante a pandemia**

Para as unidades de APS, o Ministério da Saúde publicou o primeiro Protocolo de Manejo Clínico do COVID19 na Atenção Primária, que dispõe sobre a patologia, manejo clínico na APS, teleatendimento, identificação de casos suspeitos de Síndromes Gripais - SG e de COVID-19. Também dispõe de medidas preventivas nas unidades de APS, isolamento domiciliar e orientação sobre afastamentos dos profissionais de saúde, como também os seus retornos às atividades (SANTOS et al., 2020).

Com isso, as unidades de APS realizam o diferenciamento para a gravidade dos casos. Para os casos leves, compõem-se do isolamento domiciliar e monitoramento dos pacientes até a sua alta. Já nos casos graves, compõem-se da estabilidade clínica, transporte para os serviços de saúde, como os de referência para a Covid-19 ou urgência/e ou emergências e hospitais (Brasil, 2020).

Todos os pacientes nas unidades de APS que apresentarem tosse, dispneia e febre, serão considerados casos suspeitos de SG, que deverá ser realizada por um profissional de saúde capacitado, fazendo uso de todos os meios preventivos e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (TEODÍSIO et al., 2020). O profissional de saúde da unidade deverá fornecer ao paciente suspeito e desprotegido, a máscara cirúrgica e isolamento com precaução de contato em sala isolada para evitar o contágio com o vírus (Brasil, 2020).

A epidemia levou Ministério da Saúde e os Conselhos Profissionais a realizarem rapidamente mudanças no arcabouço legal que rege a prática de telessaúde no país. A Resolução Conselho Federal de Enfermagem COFEN nº 634 de 26 de março de 2020, o profissional poderá realizar consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações por meio da teleconsulta de enfermagem (SILVA et al., 2021).

Considerando a declaração de pandemia pela OMS provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), com gravíssimas implicações principalmente em relação aos profissionais de Enfermagem que se encontram na linha de frente de atendimento à população brasileira nas unidades de saúde de todo o país, como também a importância da participação dos enfermeiros no combate à pandemia mediante consultas,

esclarecimentos, encaminhamentos e orientações principalmente nesses momentos de isolamento social, em que as pessoas precisam de acesso a informações seguras e com possibilidade de atendimento sem deslocamentos às unidades de saúde (SOUSA et al., 2021).

Sendo assim, o uso pela enfermagem de ferramentas virtuais no intuito de orientar, encaminhar e monitorar pessoas suspeitas ou com exames positivos para o coronavírus, entre outros problemas de saúde, hoje a atuação da enfermeira na UBS está centrada em consultas de enfermagem por tele consulta ou presencial quando se fizer necessário, através desse novo desafio observou-se a importância do profissional enfermeiro estar atuando frente à teleconsultoria (FERREIRA et al., 2021).

O atendimento remoto mediado por tecnologias digitais pode ser uma ferramenta importante nos casos de pessoas com níveis de ansiedade elevados e/ou sintomas sugestivos de Covid-19 brandos ou com gravidade moderada (SILVA et al., 2021). O trabalho por meio das tecnologias virtuais pode ajudar a garantir a longitudinalidade do cuidado durante a pandemia da Covid-19, sobretudo para as pessoas mais vulneráveis, com comorbidades, especialmente aquelas com problemas de saúde mental, as quais precisam conversar, mesmo que online, com o profissional que já conhece sua condição de saúde e no qual elas confiam (SILVA et al., 2021).

Diante da pandemia, a Educação em Saúde foi resgatada e estabelecida como prioridade dentre as tarefas de trabalho para promoção da saúde e prevenção, sendo identificada como uma estratégia que tem potencial para prevenir e promover a saúde junto à população (RIOS et al., 2020). No entanto, essa atividade se depara com uma série de dificuldades na APS, com destaque para as práticas profissionais tradicionalmente direcionadas à dimensão técnica e biológica, o que limita a execução das estratégias de Educação em Saúde na rotina desse nível de atenção (CIRINO et al., 2021).

Outra realidade também vivenciada na APS, é a disponibilidade e uso de EPI's, como máscaras cirúrgicas, com a prerrogativa de que a transmissão do novo coronavírus dar-se por gotícula (SILVA et al., 2021). Diante disso, treinamentos para uso dos EPI e sensibilização sobre responsabilidade social e cuidado entre os trabalhadores da unidade é imprescindível neste momento (RIOS et al., 2020). Durante o período da pandemia, as ações de Educação Permanente em Saúde-EPS foram direcionadas para discussões dos protocolos e demais documentos relacionados à COVID-19, a fim de identificar desafios locais e construir estratégias para alcançá-los (FERREIRA et al., 2021).

## CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados fica evidente que os profissionais da Atenção Básica precisou se (re)inventar, criando uma nova forma de fazer saúde no SUS para a população, resistindo as pressões cotidianas oriundas da pandemia, utilizando novas estratégias, como a adoção de ferramentas que estavam ao seu campo de atuação, na perspectiva de garantir promoção à saúde e prevenção de doenças e agravos à comunidade, levando em consideração os preceitos do SUS, uma visão integral e humanizada do cuidar, mas sem esquecer de adotar medidas de biossegurança durante a realização dessas estratégias.

Embora a população esteja assustada com a presença da COVID-19 em seu território, ganharam destaques essas ações de escutar, orientar e trocar informações, a fim de amenizar essas angústias e incertezas vividas pelos usuários, através da aceitação de saberes, tecnologias e conhecimentos que, de certa forma, promovem afeto nas relações e acolhimento da comunidade aos serviços de saúde.

Assim sendo, percebe-se que esse estudo possui relevância social, acadêmica e profissional, é indispensável que outros estudos sejam realizados a fim de avaliar as dificuldades da equipe de enfermagem na assistência da população durante o enfrentamento da pandemia do COVID-19, levando em consideração que a sobrecarga de trabalho dos profissionais enfermeiros, a criação de novos instrumentos e protocolos que a equipe de enfermagem precisou construir e se adaptar durante a pandemia tem influenciado diretamente na assistência ao paciente.

## REFERÊNCIAS

- CIRINO, F. M. S. B.; ARAGÃO, J. B.; MEYER, G. . .; CAMPOS , D. S. .; GRYSCHKEK , A. L. D. F. P. L. .; NICHATA, L. Y. I. Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19: a experiência de Diadema, SP. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2665, 2021. DOI: 10.5712/rbmfc16(43)2665. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2665>. Acesso em: 27 dez. 2021.
- Ferreira, Gabriela Fernandes. Profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde na linha de frente do combate ao COVID-19. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/8656>. Acesso em: 11 nov.2021
- RIOS, A. F. M.; LIRA, L. S. S. P.; REIS, I. M.; SILVA, G. A. Atenção primária à saúde frente à covid-19 em um centro de saúde. **Enfermagem Foco 2020**; 11 (1) Especial: 246-251

SILVA, P. A. G. da .; RODRIGUES, J. A. .; OLIVEIRA, A. P. de .; MENEZES, J. R. de B. .; HENRIQUE, L. J. G. . Assistência do enfermeiro na atenção primária à saúde para a covid-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e34110313273, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13273. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13273>. Acesso em: 11 nov. 2021.

SILVA, S. S.C. Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19. Brasília, DF : **ABen/DEAB**, 2020. 86 p. : il. , color. ; (Série enfermagem e pandemias, 3)

SOUSA, M. S.; GONÇALVES, E. S. M.; BURITI, A. C. S. S.; FERNANDES, M. G. S.; SANTIAGO, M. C. F. Desafios da atenção primária em saúde no contexto da pandemia do covid-19. **Unifimes**, 2021.

TEODOSIO, S. S. S.; GADELHA, M. J. A.; ALCANTARA, M. S. A.; CORREIRA, M. L. R.; FREITAS, M. L. F. O.; DANTAS, R. B. D. O enfrentamento da covid-19 na atenção primária em saúde: uma experiência em Natal-RN. In: Teodósio SSS, Leandro SS (Orgs.). Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19. 2.ed.rev. Brasília, DF : Editora ABEn, 2020. p. 49-54. (Série Enfermagem e Pandemias, 3).